

## Editorial

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS apresenta o segundo número da Polis e Psique! É com alegria que disponibilizamos a toda a comunidade acadêmica um conjunto de escritos – uma conferência, artigos, e uma resenha – que na sua diversidade, expressando diferentes perspectivas teórico-metodológicas, inquestionavelmente enriquecem e potencializam as vias e os modos de se produzir conhecimento no campo psi através das questões que nos intercorrem neste mundo contemporâneo.

Agradecemos imensamente a todos os autores, pareceristas e colaboradores que mais uma vez apostaram neste veículo como meio de divulgação de suas indagações nas práticas acadêmicas, de formação e profissionais.

Abrimos esta edição com a conferência da Prof<sup>a</sup>. Marisa Lopes da Rocha – PPGPS/UERJ, que nos porta inspiração com a sua fala proferida na Aula Inaugural do PPGPSI – UFRGS no dia 22 de março de 2012 com o título: As práticas de formação entre capturas e fugas na busca de um *comum*. De seu texto, elegemos como pensamento norteador, o trecho em que diz: “a produção de conhecimento se dá na relação que estabelece condições e lugares, abertura de espaço para o outro solar suas histórias.” Com isto, pensamos viabilizar espaço para todos os Outros – reconhecendo-nos também como um Outro - que conjuntamente possibilitam a publicação acadêmica de suas análises teóricas e intervenções cotidianas.

A seção de artigos inicia com uma discussão sobre os processos de subjetivação no contemporâneo, a partir da militância e formação política no contexto do MST, análise realizada pelos professores Jäder Leite e Magda Dimenstein/UFRN.

Chegamos às temáticas no âmbito dos processos cognitivos: em primeiro lugar, um artigo desenvolvido por Carlos Baum e pela Prof<sup>a</sup> Cleci Maraschin/UFRGS visibilizando os videogames como ferramenta para se pensar perspectivas inventivas de cognição e apontando para uma nova condição de experiência que pode ser agenciada para direções ético-estéticas.

Ainda no âmbito dos processos cognitivos, mas de uma outra perspectiva, a do viés histórico-cultural de Vigotsky, o psicólogo Leonardo Barros Soares, de Fortaleza/CE discorre sobre possíveis implicações psicopedagógicas de crianças e adolescentes na política orçamentária municipal enfocando, de forma específica, o processo de formação conceitual, a partir do Orçamento Participativo no município de Fortaleza/CE.

Na diversidade de perspectivas teóricas, trazemos neste número, o artigo desenvolvido pelas professoras Renata Valentim/UERJ e Zeidi Trindade/UFES, traçando uma análise conceitual da memória social à luz das teorias da representação social e da identidade social. Neste sentido, as autoras, entendem as representações mnemônicas como reconstruções feitas dialeticamente em relação às necessidades do presente.

Do ponto de vista da Teoria Crítica, entrecortada com aportes da Psicanálise, a autora Regina Abeche traz uma análise da indústria cultural atrelada à sociedade econômica contemporânea pensada e produzida pelo eixo neoliberal, e em como, nesse contexto, se produz líderes glamourizados que assujeitam e conduzem à condição de massa as populações.

Já no contexto das práticas de produção do conhecimento no campo Psi, a Psicóloga Carla Caetano de Santiago/RS e a Prof<sup>a</sup> Andrea Scisleski do PPGPSI – UCDB de Campo Grande/MS, analisam a produção de uma infância tomada como desajustada, a partir de uma perspectiva crítica sobre as práticas das políticas públicas e dos discursos dos saberes científicos, especificamente no âmbito da Psicologia.

Trazemos ainda o artigo que abordará a pesquisa do cotidiano – em Michel de Certeau -, entrecortado por uma análise das noções de “técnicas da vida”, presente em Georg Simmel, e de “técnicas do corpo” proposta por Marcel Mauss. Nesta análise, se depreende uma concepção estética e política do cotidiano e do corpo. O autor, Eder Amaral e Silva/UFS - Sergipe, aborda nesta trama, a problemática da cidade e seus espaços, utilizando as noções de heterotopia e contraconduta nomeadas nos textos de Foucault.

E, para finalizar a seção de artigos, apresentamos um artigo, no original em francês, do Prof. Jean-François Chiantaretto, da Universidade de Paris 13, concebido a partir de uma perspectiva psicanalítica, sobre a escrita de si. O autor aborda as concepções de narcisismo, sentimento de pertença humana e trauma, para falar, sob o viés da psicanálise, sobre patologias de fronteira.

Concluindo esta edição, trazemos a resenha feita por Dolores Galindo/UFMT, da publicação editada em 2010: *Tecnologias e Modos de Ser no Contemporâneo*, que pesquisadores e pesquisadoras brasileiros produziram sob as temáticas “Ciência, Tecnologia e Sociedade” (CTS) e em “Práticas Discursivas e Produção de Sentidos”, no âmbito da ANPEPP. Essa coletânea contribui para se pensar os modos e processos empreendidos no universo acadêmico sobre como o conhecimento e as práticas cotidianas se efetivam na contemporaneidade.

Deste modo, desejando a todos uma boa leitura e esperando continuar contando com a

colaboração de todos, como consultores ad hoc ou submetendo manuscritos para a novas publicações, apresentamos este segundo número da Polis e Psique.

Cordialmente,  
Prof<sup>a</sup>. Neuza Guareschi - Editora  
Zuleika Köhler Gonzales – Editora Assistente